



REP's - Revista Even. Pedagógica.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 127-141, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: experiências de vida¹

Giane Vitória de Freitas

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

O artigo trata da Educação de Jovens e Adultos relatando as experiências vividas pelos alunos da Escola Municipal Jurandir Liberino de Mesquita em Sinop, Estado do Mato Grosso. O objetivo foi coletar experiências vividas por alunos nesse espaço escolar. Teve como base teórica autores como: Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto. Buscou-se enfatizar a educação como direito garantido pela Constituição Federal e abordado com enfoque na Lei das diretrizes incluída nas diretrizes curriculares. Ao término da pesquisa ficou visível a importância do estudo, e principalmente a permanência desses estudantes no espaço escolar, pois possibilita a sua autonomia na sociedade em que vive.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Experiências de vida. Diretrizes Curriculares.

1 INTRODUÇÃO

Inúmeros são os fatores que levam as crianças a deixarem a escola, pode-se citar como principais motivos o descaso dos responsáveis, a necessidade de trabalhar, mesmo muito cedo, e a falta de apoio. Observa-se que o ser humano é um

¹Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: reflexões e perspectivas** sob orientação da professora Dra. Lenita Maria Korbes, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/2.

ser por essência inacabado, estando em constante evolução, aprendendo e ensinando ao mesmo tempo, tornando-se cada vez mais sociável e por meio da aprendizagem desenvolvendo conceitos como: Identidade, modo de vida e ideologia.

Desta forma traz-se como objeto de estudo as entrevistas dos senhores: Arara, Coruja e Beija-flor, onde pode-se perceber que a vida de pobreza e a falta de apoio dos responsáveis foram cruciais para a decisão de deixar a escola. Hoje maduros e vividos percebem que a educação é o futuro da humanidade e que sem o conhecimento não são nada.

Os objetivos deste trabalho encontram-se em sintetizar as experiências vividas pelos jovens e adultos ao regressarem aos bancos escolares e analisar quais são suas perspectivas para o futuro e para a vida. Dentre as questões levantadas procurou-se saber sobre o contexto sociocultural, estrutura familiar, localização de residências, distância da escola, também será observada a proposta pedagógica e a sala de aula na educação de Jovens e adultos e que relações estabelecem com suas histórias de vida.

Em referência a metodologia utilizada, pode-se citar que o artigo apresenta pesquisa bibliográfica e exploratória. Exploratória ao apresentar dados recebidos via pesquisa de campo e bibliográfica pois analisa-se os dados recebidos e os explica com base na doutrina de Paulo Freire, apresentando por fim resultados de forma qualitativa. Observa-se que é de suma importância que seja oferecida a educação para jovens e adultos, já que uma parcela da sociedade não teve acesso aos conhecimentos necessários enquanto criança e estudante regular.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico traz-se os conceitos e objetivos da educação de jovens e adultos, a reflexão sobre as sete lições da educação de jovens e adultos e as diretrizes curriculares, que apresentam-se de extrema necessidade para a análise deste trabalho. Desta forma, serão brevemente apresentadas a seguir.

2.1 CONCEITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Cumpra salientar inicialmente que como dito anteriormente o objeto do presente artigo é a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e seus desdobramentos. A EJA é uma forma de ensino destinada aos que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria. É um curso ofertado a jovens a partir dos 15 anos de idade, pela secretaria de educação, presencial ou a distância. Desta forma possibilitando a todos participarem das aulas e interagirem com professores e tutores, à distância ou presencialmente. Observa-se que para Andrade (2009, p. 36):

Perceber esses jovens do ponto de vista da EJA revela uma condição marcada por profundas desigualdades sociais, na escola estão os jovens reais os jovens aos quais o sistema educacional tem dado as costas perceber significa a possibilidade de dar visibilidade a [...] excessivo grupo que tem direito à educação e contribuir para a busca da resposta de uma realidade cada vez mais aguda e representativa de problema que habitam o sistema educacional como um todo.

Desta forma consegue-se perceber que as pessoas que optam por esta modalidade de estudos são em sua maioria pessoas que não tiveram oportunidade de estudar e se desenvolver enquanto crianças e na idade correta. Analisando o documento base nacional (2008, p. 1) que dispõe sobre os desafios de jovens e adultos no Brasil, vê-se que:

Tratar a EJA como direito significa reafirmar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, para a qual a educação constitui direito fundamental da pessoa, do cidadão; mais do que isto significa criar, oferecer condições para que esses direitos sejam, de fato, exercidos.

Portanto percebe-se a importância das EJAS para a sociedade e para a representação do ser humano enquanto cidadão, abrindo assim um leque de oportunidades para que o mesmo se sinta integrado e valorizado perante a sociedade, sociedade está que vê a formação da EJA em 3 aspectos: reparador, equalizador e qualificador, servindo como uma forma de “quitação” de uma dívida do estado para com a população.

A educação é direito de todas as pessoas e é dever do Estado oferecer mecanismos para que esta educação chegue a todas as partes dos pais e atenda pessoas de todas as idades, mostrando que o conhecimento e aperfeiçoamento não

tem prazo pré-estabelecido, assim como dispõe o artigo 205 da Constituição Federal (1998):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ainda em análise a Constituição Federal observa-se que a mesma em seu artigo 206 requer que o princípio norteador da educação seja o da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

2.2 REFLEXÃO SOBRE AS SETE LIÇÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Em uma sucinta abordagem da obra **Sete lições de educação de adultos** de Álvaro Vieira Pintode (1966), percebe-se que o autor se baseia na teoria da reciprocidade, onde os resultados de uma educação de qualidade, em todas as idades, trazem inúmeros benefícios a sociedade como um todo, enfatizando o uso do diálogo e compreensão no dia-a-dia do aprendizado. No que se refere à alfabetização de jovens e adultos, Vieira Pinto (1993, p. 48), dispõe:

O educador deve ser o portador da consciência mais avançada de seu meio, necessita possuir antes de tudo a noção crítica de seu papel, isto é, refletir sobre o significado de sua missão profissional, sobre as circunstâncias que a determinam e a influenciam, e sobre as finalidades de sua ação.

Observa-se que o mesmo prioriza o conceito crítico de educação como diálogo entre alfabetizadores e alfabetizados, obtendo um encontro de consciências. Fazendo uma breve síntese sobre os temas abordados por Vieira Pinto percebe-se que no primeiro tema o mesmo relata as diferenças entre o conceito de educação a apresentando em sentido amplo e estrito, avançando para o próximo tema apresenta a relação entre a forma e o conteúdo apresentado nas escolas e também sobre a transmissão de conhecimento do professor para o aluno. Já o terceiro tema dispõe sobre as concepções: Ingênua e crítica da educação, neste

momento faz-se a análise da possibilidade das ideias serem procedentes de ideias anteriores.

Em seguida apresenta-se o quarto tema, este distinguindo as modalidades de educação, neste momento é dada atenção a educação de jovens e adultos e por se tratar deste artigo deu-se um enfoque maior. Percebendo-se que a educação é vista como uma tarefa social em que nada está isento a ela e que se trata de processo contínuo durante toda a vida do indivíduo conforme ressalta, Vieira Pinto (1993, p. 21):

Portanto, o simples fato de ser membro de uma comunidade [...] implica estar sempre em processo de se educar. Isto porque as tarefas, os desafios que a sociedade requer do indivíduo, durante sua existência vão mudando com seu desenvolvimento, orgânico e psicológico, o qual lhe confere em cada etapa de sua vida distintas capacidades de ação e de trabalho. A educação [...] é o permanente aproveitamento dessas capacidades pelo todo social em seu benefício.

O próximo tema também traz conceitos desta modalidade de educação em estudo, apresentando como se dá a realidade social e o aluno/trabalhador, segundo Pinto (1993, p. 79):

Existencialmente, o adulto é o homem na fase mais rica de sua existência, mais plena de possibilidades. Por isso é o ser humano no qual melhor se verifica seu caráter de trabalhador. O trabalho expressa e define o homem em todas as fases de sua vida [...] mas é no adulto que melhor se compreende seu significado como fator constitutivo da natureza humana.

Desta forma vê-se que a fase adulta é a fase onde mais o ser humano produz/trabalha e nesta fase torna-se mais difícil o estudo, já que muitos assumem responsabilidades e não podem abrir mão de trabalhar para dedicassem ao estudo.

Esta temática será abordada nos relatos dos alunos e poderá ser observado que em sua maioria os mesmo deixaram a escola para dedicar-se ao trabalho e para contribuir com a família.

No sexto tema Vieira Pinto mostra a importância a humanização do aluno, dispondo que é necessário considerar e analisar a existência humana como um todo no aspecto da educação e com enfoque na educação de jovens e adultos. O último tema diz respeito ao educador, volta-se os olhos a este personagem que pouco teve enfoque durante as lições, como dispõe Vieira Pinto (1993, p. 112):

A sociedade educa o educador num processo permanente e de complexidade crescente [...] o saber tem caráter exponencial e isso não somente na existência histórica senão também na formação pessoal do educador.

Nota-se portanto a importância de considerar-se o aluno como ser humano pensante, em formação e desenvolvimento em todas as fases da vida, já que ele está em constante evolução e precisa ter sua individualidade respeitada. Vale lembrar que no livro são abordados aspectos como conceito, forma e conteúdo da educação.

O autor descreve ainda a concepção ingênua e a crítica de educação, bem como diferencia a educação infantil da educação de adultos, deixando claro que a alfabetização de adultos é processo pedagógico qualitativamente distinto da infantil e o que distingue uma modalidade da outra não é o conteúdo, os métodos, as técnicas de instruir, mas sim os motivos, os interesses que o contexto sócio-político-cultural, como um todo, tem quando educa a criança ou o adulto.

2.3 DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O direito a educação é previsto constitucionalmente e traz dentro de si grande valor cultural e social, o conhecimento, segundo a Constituição Federal, artigo 205 (1998):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Portanto, é correto afirmar que se organizou na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDBN) como modalidade de Ensino Fundamental e Médio, percebe-se é dever do Estado a oferta da educação, em todas as idades, e, essas idades serão propriamente organizadas segundo as características desses sujeitos e suas trajetórias, história de vida, trabalho e necessidade de atendimento. Observa-se que as diretrizes para o ensino regular e para o EJA se aproximam muito, como dispõe o conselheiro Ibañez Ruiz (2016, p.12):

Existe diferença apenas no número de horas determinado para cada modalidade. De acordo com a assessoria de imprensa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INPE) “as taxas de abandono no EJA não são apuradas no Brasil em função da peculiaridade do curso, que é oferecido em modalidades diferenciadas, como por exemplo, com apenas duas ou três disciplinas, e permite que o aluno se afaste por um período e depois retome seus estudos.

Portanto percebe-se que as bases da EJA e das demais modalidades de estudos se aproximam, nessas pode-se perceber o número de desistentes já naquela torna-se impossível pelas peculiaridades do curso.

3 BREVE INTRODUÇÃO SOBRE OS RELATOS COLHIDOS

Sobre os relatos, cabe ressaltar que os mesmos foram realizados na escola municipal Professor Jurandir Liberino de Mesquita localizada na rua das Violetas, nº 2300, Jardim das Violetas, Sinop-MT, CEP: 78552-205.No local dos relatos foi observado a limpeza, organização, estrutura física e funcionários responsáveis.

As conversas com os alunos ocorreram antes, durante e depois das aulas, para atendê-los com tranquilidade e com tempo hábil para realizar todos os procedimentos.Vale lembrar que osrelatos ocorreram nos dias 20/10/2016 à 15/08/2017.Importa ressaltar que para a segurança e sigilo dos relatantes nomes fictícios foram adotados, observa-se que os relatos selecionados para explanação neste Artigo são as dos senhores: Arara,Coruja e Beija-Flor, realizados nos dias 11/08/2017 e 15/08/2017.

3.1 RELATO: Senhora Arara

(01) Senhora Arara: A minha história de vida, desde criança eu estudei, não tive aquela oportunidade de terminar os estudos, pois agente morava na roça, a gente muito pobre, nós sobrevivíamos da roça. Aí nós saímos muito cedo da escola, pois tínhamos que ajudar o pai na roça quando nós estávamos na escola se estudasse de manhã depois do almoço nós íamos para a roça se estudasse a tarde de manhã tinha que ir para roça junto com o pai. Somos em três irmãs mais velhas então o pai nos tirou de vez da escola pois a família era numerosa então tínhamos que contribuir

com o sustento dos mais novos. Meu pai dizia que já estava bom o que aprendemos, ele falava que nunca tinha ido à escola e sabia ler, por isso que ele não deixou nós ir à escola e o tempo foi passando sem nós ir à escola, até que um dia eu casei construí uma linda família. Sempre incentivei meus filhos a estudar, mas com o tempo vieram as cobranças dos meus filhos. Pois vinham com as lições de casa para fazer e eu sempre falava para eles que fossem na casa da vizinha para ela ajudá-los nas lições de casa. Eu tão jovem ainda que meus filhos e esposo sempre me disseram “porque você não volta a estudar para nos ajudar e a si mesma”? Agora eu já consigo ajudar a minha filha caçula nas lições de casa. Não tenho mais vergonha de ir aos mercados, pois agora eu já sei ler os preços das mercadorias. Eu tenho orgulho de mim mesma, eu não estou acreditando que o ano que vem já vou pra outro colégio. É o meu sonho fazer uma faculdade, pois só tenho 45 anos, estou estudando agora através da EJA, é uma oportunidade de quem não concluiu os seus estudos. Somos bem recebidos por todos que trabalham na escola, eu me arrependo de não ter procurado antes a escola. Gosto de vir para as aulas eu fico triste o dia que não tem aula, sinto falta das boas conversas entre os colegas, também é incrível como um ajuda o outro nos deveres. Aqui temos uma convivência como se fossemos uma família, eu me sinto tão feliz em estar na escola! Hoje eu ando de cabeça erguida não tenho vergonha de ir aos lugares, pois antes se eu fosse viajar, eu tinha que pedir para onde o ônibus vai agora. Hoje já sei ler o que está escrito na frente do ônibus, até as pessoas me olham de outra forma, eu sinto isso. O estudo me fez renascer. Todos os professores são atenciosos com os estudantes.

Pode-se observar que conforme dispõe Freire (2011, p. 42):

Uma teoria emancipadora da alfabetização indica a necessidade de desenvolver um discurso alternativo e uma leitura crítica de como a ideologia, a cultura e o poder atuam no interior das sociedades capitalistas tardias no sentido de limitar, desorganizar e marginalizar as experiências quotidianas mais críticas e radicais e as percepções de senso comum dos indivíduos.

Nessa entrevista é possível ver o quanto a estudante se declara satisfeita com seu crescimento, desde que retornou os estudos seu desenvolvimento e sua

expectativa para o futuro. Sua alegria contagia ao descrever como se sente atualmente “hoje ando de cabeça erguida” e ainda quando afirma, “já sei ler o que está escrito na frente do ônibus”.

Outro pronto de suma importância consiste na aceitação da família, escola e sociedade, pois como afirma a relatante a mesma sente-se extremamente feliz por ser bem recebida nas escola pelos profissionais e colegas, em casa por poder colaborar com sua família e na sociedade já que consegue se virar, lendo e escrevendo o necessário sem pedir ajuda a outros. Portanto cada informação tem efeito de realização e conquista, que só a educação pode proporcionar a liberdade de conviver em sociedade.

3.2 RELATO: Senhora Coruja

(02) Senhora Coruja: Deus abençoe este momento eu me sinto feliz pelo fato da minha idade eu nem quero me queixar do ontem porque estou vivendo hoje eu fiz a primeira comunhão eu tinha 12 anos depois da comunhão eu não aprendi escrever, mas ler eu consigo, na escrita eu sou muito lenta eu atrapalho e até desmancho o que está escrito. Eu me tornei mulher esposa e mãe e os estudos e a escrita ficaram de lado, mas ler toda vida eu li. Hoje com 76 anos eu me sinto como criança e rejuvenescida orgulhosa de estar estudando porque acho que neste momento eu não tenho 76 anos agora que eu estou vivendo o tempo de infância pelo fato de estar estudando e a EJA para mim é uma mãe, pai é um paraíso é uma força é uma luz para cada um de nós em busca do conhecimento de cultura que nos favorece e não sentimos constrangidos nos ambientes, nos sentimos felizes por saber que somos pessoas vistas por todos aqueles que passaram na infância a dificuldade nos estudos hoje chegaram lá então se Deus me der um pouquinho mais de vida eu chego lá também. Eu fico feliz pelo ambiente que me encontro aqui é uma família é uma irmandade aqui ninguém é melhor do que o outro porque estamos em busca dos mesmos conhecimentos e também de qualificação, cursos de aprendizagem, buscar o diálogo com os filhos, netos e vizinho isto para mim é luz, é importante a convivência. Minha vida é difícil, tenho um filho cadeirante e meu esposo é de idade também sou de idade tenho quatro netos, uma vai se formar enfermagem, minha filha que é advogada que mora em Cuiabá. Aqui sou amada e amo todos e sou

muito feliz. O estudo é uma busca tão profunda que nos faz pessoa, que nos faz ser gentil com as outras e com convivência em sociedade. Eu estou atrás dos objetivos que a sociedade cobra do sujeito o rico tem suas dificuldades, mas os pobres são ricos com o conhecimento que possui ao longo da vida. Nós somos a sociedade e fazemos ela. Nunca podemos desistir do processo da aprendizagem.

Tendo em vista a compreensão que se tem da nossa própria constituição individual e com isso se coloca a serviço da comunidade, descobre-se a importância de cada gesto o que só é possível com a visão do conhecimento adquirido e elaborado no processo educativo. Para Freire (1996, p. 96):

A compreensão do social é sempre determinada pela compreensão do individual. Neste sentido, a posição individualista atua contra a compreensão do verdadeiro papel da ação humana. A ação humana só tem sentido e prospera quando se compreende a subjetividade em sua relação dialética, contraditória e dinâmica com a objetividade, da qual ela provém.

Assim compreende-se juntamente com o aluno e com Paulo Freire, a necessária formação para a cidadania e para o diálogo constante entre o ser humano e sua relação entre outros seres e o lugar onde habitam, onde trabalham e a escola onde estudam, para que no processo educativo não haja a separação da leitura da palavra, organismo escolar, proposta pedagógica, localização e, conjuntura política de sociedade.

3.3 RELATO: Senhor Beija-Flor

(03) Senhor Beija-flor: Na infância eu sempre desisti de estudar, minha adolescência tive a oportunidade de estudar, mas devido ao falecimento da minha mãe eu só tinha oito anos ficou muito difícil, pois meu pai e minha avó não me incentivavam a estudar. Então eu deixei-me levar pela vida. Com o passar do tempo eu vi a necessidade de estudar eu voltei para mim ter mais conhecimento e também pelo trabalho que eu vi que sem o estudo eu não vou alcançar o degrau que eu desejo alcançar no setor que eu trabalho. Por isso, que eu estou na sala de aula com tantas tecnologias hoje, se eu não estiver em sala de aula eu não vou conseguir trabalhar com transportes. Eu já estou obtendo resultado, pois eu não lembrava

direito das contas e também o português estava bem esquecido. Eu gosto de estar na sala de aula, agora tenho objetivos para alcançar, gosto de interagir com os colegas de sala e com a professora e das tarefas que temos que fazer. Agora eu tenho mais foco em estudar já estou com 35 anos, então preciso ser responsável com os estudos. Estudar é preciso quero ter mais conhecimento para poder trabalhar como motorista, pois trabalhar com transporte de passageiro ou carga seca ou de animais exige conhecimento porque a tecnologia está aí, sem o estudo eu não vou ter oportunidade de crescer na vida.

Neste relato entendemos que quando a sociedade passa a interferir na vida das pessoas a cultura transmitida torna-se conhecimento adquirido, elaborado e quando apropriado aos educandos, cada um reelabora e sistematiza seu próprio conhecimento com os acréscimos necessários para sua transformação. Observa-se que a educação é indispensável, já que o relatante, tantos anos após desligar-se da escola, volta em busca de uma oportunidade para melhorar de vida, obtendo um melhor emprego. Segundo Vieira Pinto (1993, p. 40):

Verifica-se assim que a sociedade desempenha um papel de mediação entre os homens e a transmissão da cultura, no qual consiste a educação. [...] na passagem de um ao outro, altera-se se torna maior pela contribuição intelectual do educador, recebida pela sociedade e por ela considerada como um acréscimo indispensável para ser comunicado ao educando.

Sendo assim, a precária situação de recursos físicos, materiais e humanos dos estabelecimentos de ensino, dos estudantes e dos educadores brasileiros reflete a realidade social e cultural em que estão inseridos, almeja-se juntamente com o aluno entrevistado que o ideal da educação libertadora capacite e possibilite que seja posta em prática.

4 A IMPORTÂNCIA DA EJA NA VIDA DOS RELATANTES

Inicialmente vale ressaltar que foi observado as limitações dos relatantes em cada relato concedido, o tempo que foi destinado a cada um destes e a forma como se expressaram. Diante de todos os dados colhidos fica evidente que a educação escolar tinha significado de elite para os pais e para as crianças, pois o que

realmente era de sentido emergente, foi a busca pela sobrevivência. Ou seja, a busca pela dignidade mínima, alimentos, moradia e necessidades básicas, sobressaíram-se ao letramento, leitura, alfabetização e formação escolar.

Percebe-se, no decorrer de cada relato, que este conceito de educação transforma-se em direito fundamental, já que os relatantes inspiram seus filhos a busca do saber, sempre mais, e os mesmos voltam a buscar conhecimentos, sendo para parar de depender dos filhos e marido, como para a ascensão no mercado de trabalho.

Analisando os relatos pode-se confirmar que a EJA valoriza a experiência histórica, a leitura, o processo de conscientização popular de sabedoria de vida e de autonomia dos estudantes de qualquer idade que regressam a escola, deixando a clara intenção de apropriar-se da educação libertadora. Educação esta que não vem apenas alfabetizar, mas sim, carregada de emoções busca repassar da forma mais clara informações pertinentes a formação de cada aluno e a aplicabilidade no dia-a-dia. Contudo, observou-se que a proposta pedagógica de Vieira Pinto e de Paulo Freire para a educação de adultos foi expressa na fala dos alunos e alunas entrevistadas, mas, de modo geral, não foi visibilizada na proposta pedagógica com eles trabalhada na escola. Também, verificou-se que a localização, estrutura apropriada e a proposta pedagógica para o ensino de qualidade, necessitam de atenção por parte do poder público e de formação profissional permanente dos educadores que atuam na educação brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo busca demonstrar a trajetória de vida dos estudante da EJA, suas dificuldade e principalmente o que os levou a voltar aos bancos escolares, assim como o que os move, quais seus sonhos, vontades e realizações que a escola proporcionará em suas vidas. Vale lembrar que os relatos se referem ao passado dos estudantes quando ainda criança, ou seja, quando não havia uma legislação que regulamentasse o trabalho infantil, e os filhos além de obedecer aos pais, trabalhavam para contribuir com a renda familiar.

Percebeu-se nos relatos que a escola é de suma importância para eles e para suas famílias, que suas atitudes estão mudando tanto pessoalmente como

profissionalmente, que estão satisfeitos com estas mudanças e anseiam progredir em seus estudos. Observa-se que esta mudança dá ao passar da consciência comum para a consciência e reflexão, ou seja, uma transformação, que acontece de acordo com a busca pela autonomia auto refletida da realidade social.

Assim, os alunos que anteriormente deixaram a escola por diversos fatores, hoje retornam aos bancos escolares e o que anteriormente era apenas uma vida de sobrevivência, hoje torna-se uma vida de vivências, sentimentos, emoções experiências e conhecimentos, conhecimentos estes que os trazem novamente a escola utilizando a consciência reflexiva percebem que há inúmeras formas de se aprender e que a vida melhora imensamente com a instrução.

Portanto, espera-se que este trabalho possa contribuir com as pesquisas de outros estudantes, acadêmicos e professores da EJA a fim de que compreendam a importância do retorno dos estudantes adultos para a escola, contribuindo para a alfabetização da população que não teve acesso à educação enquanto criança, observando que nesta volta à escola não só o aluno ganha, tornando-se o autor de sua própria história, mas sim a sociedade como um todo.

YOUTHS AND ADULTS EDUCATION: life experiences

ABSTRACT²

This article deals with the Youths and Adults Education, reporting the experiences of the students from the Municipal School Jurandir Liberino de Mesquita in Sinop city, Mato Grosso State. The main objective was together experiences lived by the students in this schools pace. It was based on theoretical authors such as: Paulo Freire and Álvaro Vieira Pinto. It seek ed to emphasize the education as a right guaranteed by the Federal Constitution and it was address ed with focus on the Education Guidelines Law included in the curricular guidelines. At the end of the research it was visible the importance of this study, especially when it comes to the

² Resumo traduzido por Professora Mestra Betsemens B. de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá. Graduada em Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop.

permanence of these students in the schools pace, considering that this enables their autonomy in the society in which they live.

Keywords: Youths and Adults Education. Life experiences. Curricular Guidelines.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: PAIVA, Jane; OLIVEIRA, Inês B. de (Org.). **Educação de jovens e adultos**. Petrópolis: DP et Alit, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei 9.394/96. Rio de Janeiro: Esplanada. 1999.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CARVALHO, Marlene. **Primeiras Letras**: Alfabetização de Jovens e Adultos em espaços populares. São Paulo: Ática, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre Educação de Adultos**. São Paulo: Cortez. 8 ed. 1993.

SENHORA ARARA. **Senhora Arara**: relato [11 ago. 2017]. Entrevistadora: Giane Vitória de Freitas, Sinop, 2 f. Depoimento concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre EJA.

SENHOR BEIJA-FLOR. **Senhor Beija-Flor**: relato [11 ago. 2017]. Entrevistadora: Giane Vitória de Freitas, Sinop, 2 f. Depoimento concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre EJA.

Senhora Coruja. **Senhora Coruja**: relato [15 ago. 2017]. Entrevistadora: Giane Vitória de Freitas, Sinop, 2 f. Depoimento concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre EJA.

VIEIRA, M.C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos**: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. v. 1. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

Revista Even. Pedagog.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos
Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 127-141, jan./jul. 2018

Correspondência:

Giane Vitória de Freitas. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: gianevfreitas@gmail.com

Recebido em: 28 de abril de 2018.

Aprovado em: 25 de maio de 2018.